

Estatais terão corte em investimentos

BRASÍLIA - As duas maiores estatais federais, a Telebrás e a Petrobrás, terão de cortar R\$ 950 milhões de seus programas de investimentos para 1998. Somados aos cortes de R\$ 200 milhões que serão feitos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e pelo Ministério dos Transportes, deverá chegar a R\$ 2,1 bilhões a contribuição das empresas federais no combate ao déficit público. Mas, de acordo com expectativa do próprio governo, nos setores de telecomunicações e de petróleo os investimentos serão assumidos pelo setor privado.

No caso da Petrobrás, que tinha um orçamento de investimentos de R\$ 5,35 bilhões programado para o ano que vem, o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, informou que os recursos não investidos pela estatal poderão ser compensados, com folga, pelas novas parcerias que a maior empresa da América Latina está negociando com empresas nacionais e estrangeiras interessadas na exploração, refino e produção de petróleo e derivados no Brasil.

Já a Telebrás, que tem data marcada para ser vendida (30 de junho de 1998), "vai continuar trabalhando e assinando contratos normalmente" até ser privatizada, segundo seu presidente, Fernando Xavier. Os R\$ 950 milhões de cortes de gastos fixados no pacote fiscal poderão permanecer no

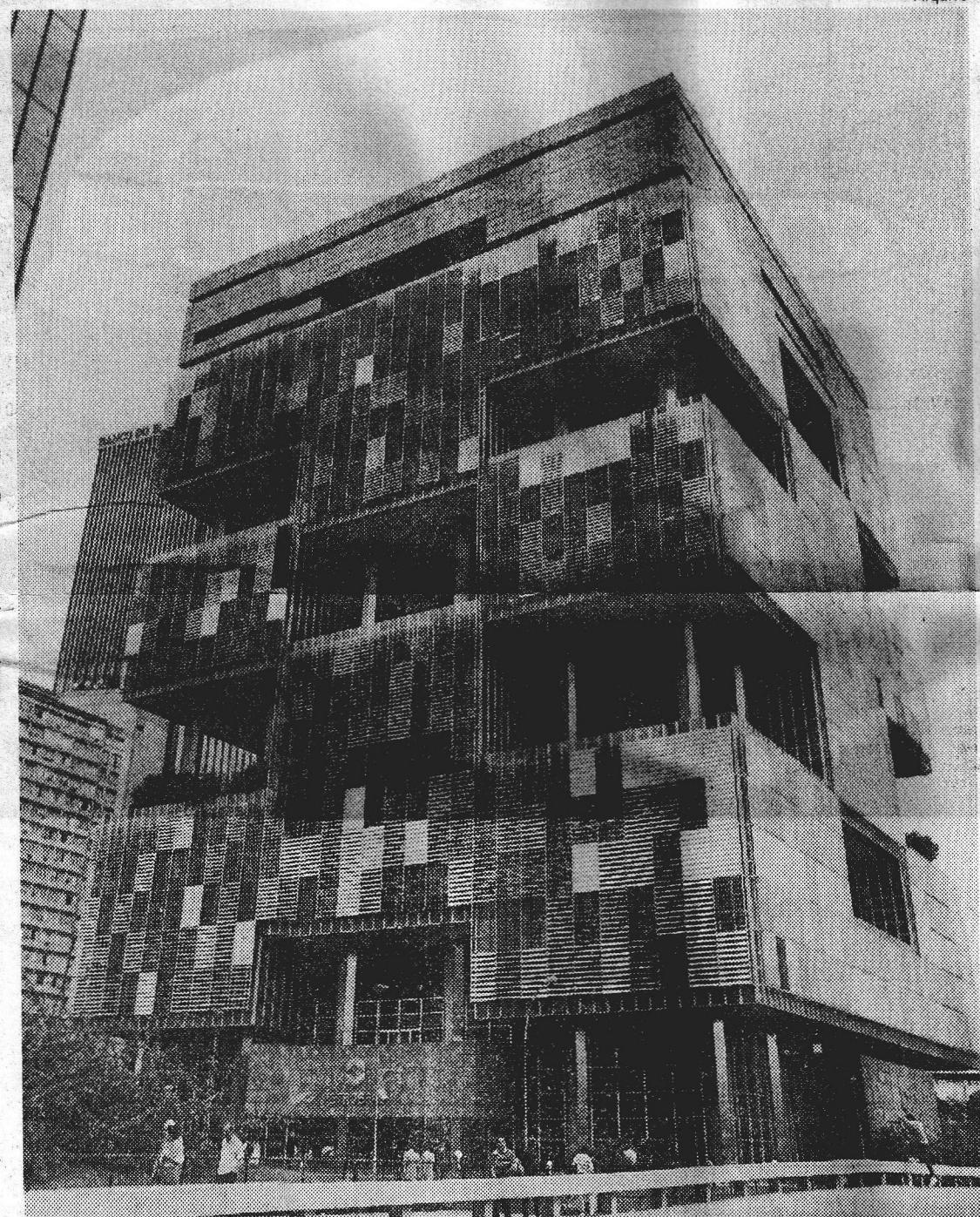
caixa da empresa ou ir para o extramercado, como quer o governo, mas um volume idêntico de recursos será investido pela sua compradora.

Após participar da sessão solene de comemoração dos 25 anos da Telebrás na Câmara dos Deputados, ontem, o secretário-executivo do Ministério das Comunicações, Juarez Quadros, informou que os investimentos programados para até agosto de 1998, de R\$ 6 bilhões, não serão interrompidos com a privatização da empresa.

O presidente da Telebrás informou também que ainda não recebeu nenhum documento oficial do Ministério do Planejamento e Orçamento indicando o valor dos cortes anunciados no pacote fiscal de segunda-feira. "Também tomei conhecimento ontem, na divulgação das medidas, como todo mundo".

Os cortes programados pelo governo federal nos investimentos da Telebrás seriam suficientes para colocar em operação 800 mil novos terminais de telefones convencionais em todo o país. A metade programada para ser cumprida durante o ano de 1998 prevê a instalação de 3,2 milhões de novos telefones fixos. "De maneira nenhuma vamos criar um fosso nas ações da empresa. A iniciativa privada compra a empresa com os projetos que estão em andamento", disse Xavier.

Arquivo



A Petrobrás, que tem sede no Rio, cortará R\$ 950 milhões relativos a investimentos em 1998